# Fatal predisposição

## Martyrologio de um paciente 4 vezes infectado pelo Spirochaeta pallida de Schaudinn

pelo

**Prof. CARLOS WALLAU**

**Cathedratico da 1.ª cadeira de clinica cirurgica, membro vitalicio da Sociedade Allemã de Cirurgia, Membro correspondente da Sociedade de Neurologia, Psychiatria e Medicina legal do Rio de Janeiro**

Era theoria antiga, acceita por todos que, á semelhança de outras molestias exanthematicas como o sarampo, a varicella, a variola e outras mais, tambem a syphillis tornava o organismo immune á nova invasão, uma vez evoluida a primeira infecção.

Sustentada por eminentes professores como *Riccord*, *Fournier*, *Raposi* e outros, esta opinião tornou-se axioma inabalaval, do qual ninguem mais ousou duvidar. Chegado a tal ponto, era natural, que as reinfecções syphiliticas, naquelle tempo provavelmente tão frequentes como hoje, passassem despercebidas, primeiro, porque os medicos não dirigiam as suas pesquizas neste sentido, radicadas como estavam as suas crenças a tal respeito, segundo, porque os doentes não faziam communicações espontaneas, nem disso se lembravam, quando sim, eram taxados, pelos profissionaes, de incompetentes na materia.

Para prova como era arraigada e inabalavel a crença na immunidade do organismo contra um segundo insulto syphilitico, posso citar um facto muito instructivo e significativo, que se deu comigo e foi julgado por uma collectividade medica reunida em plena sessão.

Em o anno 1890 consultou-me antigo cliente, a respeito de uma affecção do penis, que invadira toda a glande e a maior parte do prepucio, existindo tambem as respectivas infiltrações ganglionares inguino-cruraes de ambos os lados.

Não hesitei no meu diagnostico de ulcera phagedenica syphilitica, o que referi ao paciente, que então me narrou o seguinte:

Em 1870-71 fez, como soldado razo, toda a campanha franco-allemã, adquirindo, durante o cerco de Paris, um cancro duro e foi tratado, pelo medico do corpo, juntamente com outros companheiros, que se

infectaram na mesma mulher, constando a therapeutica de cauterisações da ulcera, com nitrato de prata e lavagens com agua morna, fricções com pomada mercurial e, internamente, a tizana de Zithmann. Era o tratamento classico daquelle tempo.

Teve manifestações na pelle, queda dos cabellos, e rheumatismo; não foi porém, obrigado a baixar ao lazareto e esteve activo durante o resto, até o fim da guerra.

Regressando á patria, manifestaram-se, pouco tempo depois symptomas de tuberculose pulmonar, pelo que a conselho de seu medico, que lhe indicava a necessidade de uma mudança de clima, transportou-se para esta cidade.

Nunca mais sentiu consequencias da syphilis adquirida na campanha, e tambem a tuberculose pulmonar parcial curada. Sempre activo, á testa de seu grande negocio. Havia casado e, do matrimonio nasceram 3 filhos em tudo normaes e bem sadios.

Em 1886 reappareceram manifestações pulmonares (os escarros continham bacillo de Koch) pelo que, aproveitando a minha viagem para a Europa, acompanhou-me até a Allemanha onde internou-se, durante mezes, em um sanatorio na Floresta Negra, voltando de lá, em excellentes condições. — O meu diagnostico, ulcera phagedenica syphilitica foi confirmado pela marcha da molestia, apparecendo as manifestações caracteristicas, inclusive uma irite syphilitica, pelo que o recommendei afim de obter um tratamento scientifico, ao meu amigo e distincto collega o Professor Victor de Britto, de quem obtive confirmação plena do meu diagnostico.

Na minha opinião estava indubitavelmente provado que, este doente, havia adquirido, pela segunda vez, uma infecção syphilitica e que eu me achava pois deante de um caso singular, muito interessante.

Aproveitando a viagem de meu velho e bom amigo Dr. Fayet Senior para a Allemanha, pedi-lhe que fizesse uma communicação desta observação a uma sociedade de medicina.

O resultado foi o seguinte: a affecção do penis e prepucio, descripta por mim, era uma simples ulcera phagedenica, a irite e os outros symptomas, eram manifestações consecutivas ainda á primeira infecção, tornando-se, neste ponto o caso deveras curioso e digno de nota, visto o longo periodo de 20 annos interposto entre a infecção primaria e as manifestações secundarias!

Hoje a theoria da immunisação do organismo á custa da syphilisação pela primeira infecção, não tem mais adeptos e os casos observados de reinfecção não são raros.

Que um infeliz paciente seja porém infectado, e sempre gravemente, 4 VEZES no curto espaço de 8 annos, soffrendo intercorrentemente ainda de um ataque da perigosa febre amarella, me parece facto virgem nos annaes da syphilographia e digno de publicação.

Como explicar esta singular predisposição do paciente, apezar de certa constancia e regularidade de um tratamento racional dirigido por profissionaes competentes?

Que voráz affinidade não deverá existir entre o espirochaeta pallida e o organismo desse individuo, pobre victima de ferreo algoz?

Existirá ahi, talvez, algum producto especial ou propriedade particular que, com tanta avidez solicite esses micro organismos para utilisal-o como meio de cultura apropriado á sua proliferação e diffusão?

São problemas de difficil resolução, mas interessantes bastante, para provocar o espirito investigador dos especialistas.

Certo é que, se a questão da immunisação pela primeira evolução syphilitica o organismo não estivesse definitivamente resolvida, bastaria para tanto, narrar sem comentarios o simples historico seguinte:

O. S. filho de paes sadios, 30 annos de edade, solteiro, natural deste Estado, viajante mundial de uma grande fabrica de Liége-(Belgica) adquiriu, em Hamburgo, pela *Iª vez*, em maio de 1906, a infecção luetica constando de um cancro duro na

glande, verificado por um especialista, ao mesmo tempo, gonorrhéa e poucos dias depois, um bubão, que foi operado duas vezes.

Tratamento prescripto pelo especialista Dr. A: *36* fricções de unguento napolitano a *4 grs.* cada uma e injecções urethraes contra a gonorrhéa.

Appareceram, depois da infecção, manifestações na garganta e irite especifica a *D.*

Em 15 de outubro baixou ao Hospital em Elberfeld, afim de tratar a irite e fez mais *30* fricções de unguento napolitano a *5 grs.* cada papel. Em Dezembro passou para a Italia onde um medico especialista lhe prescreveu pilulas mercuriaes.

No começo do anno 1907 voltou a cidade de Hamburgo onde reappareceram as manifestações na garganta, sendo tratado pelo especialista Dr. W. por meio de pinselações e inhalações, em uma clinica particular.

Ahi foi tratado tambem pelo seu primeiro e antigo medico, o Dr. A, da syphilis geral: *42* fricções com unguento napolitano a *5 grs.*

Achou-se completamente curado e foi mandado a uma praia de banhos, fazendo uso, de vez em quando, de fricções mercuriaes.

Passou relativamente bem durante o anno 1908 e 1909 quando teve, em Manáus, febre amarella, de que esteve gravemente atacado. Depois da convalescença, no fim do anno, voltou para a Europa e, em Julho de 1910, reappareceram manifestações syphiliticas, gommas ulceradas no antebraço e braço E. e antebraço D. pelo que procurou o seu antigo medico. Therapeutica: *30* fricções mercuriaes a *5 grs.* diariamente, que desta vez o abalou profundamente, sentindo-se muito enfraquecido e desanimado.

Nestas condições foi visto e examinado por mim.

Sabendo da minha estadia em Berlim, veiu expressamente para visitar-me e, nessa occasião, pude certificar-me do estado precario de sua saude e notar o grande contraste entre o seu estado actual e o anterior, pois conheço-o desde sua primeira infancia, assim como a todos os irmãos, ligando-me aos seus paes laços de bôa e antiga amizade. —

Aconselhei-o a suspender as fricções mercuriaes, que seguramente o estavam prejudicando e que se submettesse ao tratamento pelo Salvarsan (606) que nesse tempo tinha sido entregue pelo Professor *Ehrlich* a alguns especialistas para experimentações. Indiquei tambem um exame de sangue pelo methodo *Wassermann* que, apezar do tratamento mercurial, foi positivo ++++.

Em principio de Outubro, primeira injecção intramuscular de *606.;* Wassermann depois ++ 2.ª injecção intramuscular *606* em Dezembro, combinada com *25* fricções mercuriaes a *5 grs.* tendo de suspendel-as porque com a oitava teve forte estomatite.—

Março de 1911—Wassermann +. O Dr. A. em Hamburgo fez-lhe 3 injecções endovenosas de *606* a 0,6 cada uma; Wassermann negativo.

Dahi em diante passou muito bem de saude, de Dezembro 1911 (Wassermann negativo) até Dezembro 1912 (Wassermann negativo).

*II*ª *Infecção* em Outubro de 1913. Cancro duro verificado pelo Dr. M. no Rio de Janeiro. Furunculose generalisada, principalmente na pelle do ventre. —

O Dr. M. interveiu logo com uma injecção de salvarsan, endovenosa, a *0,6;* teve grande reacção mas depois sentiu-se muito bem.

Regressando a Hamburgo, apresentou-se ao seu medico; Wassermann +. 3 Injecções de *606* de 8 em 8 dias, na dose de *0,4* cada uma (endovenosa) e *25* fricções mercuriaes a *5 grs.* No fim do tratamento a reacção de Wassermann era negativa.

*III*ª *Infecção* em Julho, no norte do Brasil onde chegou em Fevereiro: cancro especifico no prepucio verificado pelo Dr. A. Tratamento local da ulcera; *20* injecções intramusculares de um preparado mercurial — (neste interim, roseola syphilitica

Biblioteca
FAMED/HCPA

e manifestações pela garganta.) Uma injecção de *606*, doze *0,6* desapparecendo apóz todas as manifestações e sentindo-se muito bem disposto para o trabalho.

*IV*ª *Infecção* em Maio de 1915 aqui, em Porto Alegre: ulcera especifica situada na região do freio prepucial, occupando larga superficie e extendendo-se para o sulco balano-prepucial com perda de substancia da camada profunda, cephaléa intensa, ganglios inguino-cruraes, ameaçando suppuração, roséola, rheumatismo e ameaça da antiga irite do olho D.—Isso tudo apezar de uma injecção de *606* feita em Junho. Esta injecção, como conta o paciente, falhou ao especialista, que fez 4 tentativas em diversas veias, sendo perdida a maior parte da solução.

Em 15 de Julho fui chamado com urgencia para attender a grave hemorrhagia, que provinha da ulcera de uma calibrosa arteriola, estando os tecidos comprometti-dos até perto da urethra. Foi necessario uma filipressura com dois pontos de seda.

Tomei conta do tratamento deste paciente, fiz-lhe 3 injecções endovenosas de Salvarsan a *0,6* combinadas com *25* fricções mercuriaes a *5 grs.* e até o fim do anno de 1915 não teve mais manifestações especificas, passando muito bem todo o resto do anno.—

De 1916 até hoje não teve nova infecção syphilitica e durante este periodo continuou a passar relativamente bem de saúde, segundo pude verificar por diversas vezes e pessoalmente.

Medicamentos empregados.

Em 14 injecções de *606*=*7,5 grs.* de Salvarsan.

Em 196 fricções mercuriaes *944,0 grs.* Unguento napolitano.

20 Injecções intramusculares de uma solução mercurial.